

Semanário de caricaturas a cores,
críticas e humorísticas
Propriedade da Empresa do jornal O Zé

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º



Successor do jornal XUAO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

CORRIDA DE VENDEDORES DE JORNAES



1.º premio: 3 contos de réis por anno. Ganhou o ardina Iroz.—2.º premio: Um livro de missa e um santinho de cera (S. Manuel de Bragança). Ganhou o Zé Bucha.—3.º premio: Um iman de attrahir votos. Coube ao Perá de Satanaz.—4.º premio: Duzentas e cincoenta de sabão macaco. Ganhou-o o Manel da Bica.—5.º premio: Uma roleta em pau santo. Coube ao 44... Os outros apanharam um premio de consolação.

Ao sr. Machado Santos

O falso commandante da Rotunda

Propositadamente não dissemos uma palavra d'este *melindroso assumpto* (é como os *jornaes diários* lhe chamam) no nosso numero passado, pois que era nosso desejo vêr concluído no *Intransigente*, o relatório do heroico tenente Mauro do Carmo. Quem acompanhou a leitura d'aquelle relatório, e pena é que o *Intransigente* tenha tão deminuta tiragem, viu logo, quem commandou de facto a Rotunda; depois das ordens dadas pelo tenente Carmo, pois elle é só elle é quem tudo ordenava, toda a gente viu que o papel do sr. Machado Santos depois da entrada do dito tenente foi secundario.

Analysando bem como as cousas se passaram, nós vimos que era impossivel um simples commissario de 3.^a classe, ser o commandante d'um acampamento tão importante; mas para que estamos nós a gastar cera... não vale a pena, pois que *O Mundo*, jornal que toda a gente considera como bem informado, dizia no dia 7 d'outubro de 1910, que o commandante do acampamento era o tenente Carmo.

Mas o proprio sr. Santos, como já dissemos, publicando o relatório do dito tenente, que elle denomina *Documento para a historia*, confessa que não foi elle o verdadeiro commandante. Mas ainda ha mais e melhor; vamos transcrever do *Intransigente* algumas linhas e por ellas os nossos leitores terão occasião de vêr o *papel importante* que o grande heroe dos 3 contos desempenhou.

Antes porem diremos ao sr. Santos que não nos parece que seja bom e serio processo jornalístico, o que s. ex.^a tem adoptado, isto é, aproveitar como argumento de defeza, — que aliás nada delende, antes compromette o seu autor, — o facto do tenente Carmo, ter sido accomettido d'um accesso cerebral, —hoje completamente restabelecido— para lhe chamar em todos os seus *brilhantissimos* artigos, doido desequilibrado etc. etc."

Segue a transcrição:

DOCUMENTOS

PARA A

Historia

Um pouco de comentario

Terminamos hoje a publicação do relatório do tenente Carmo que só em fins de dezembro de 1910 nos foi apresentado.

Que o sr. Candido de Figueiredo nos desculpe e o espirito de *Daudel* nos perdoe, que nós não nos julgamos autorizados a alterar uma virgula, ou a modificar um episodio.

Os serviços que o tenente Carmo prestou no ato revolucionario, vão assim narrados no nosso relatório:

«Pag. 82=O combate= Houve uma pequena tregua que se aproveitou em estabelecer o serviço de segurança por meio de postos avançados; os populares armados e a tropa davam já para esse *luxo*. Novos auxiliares valiosos vieram chegando ao acampamento; o tenente do quadro da reserva Fernando Mauro d'Assumpção Carmo.

Quasi ao anoitecer o tenente de caçadores Antonio Pires Pereira Junior veio trazer-nos o auxilio da sua espada. Este official vinha tomar parte na acção ao lado do seu antigo companheiro de trabalhos revolucionarios. Abracemos e confielhe o comando da Praça Marquez de Pombal, tendo como auxiliares o tenente Carmo, alferes Brandão e Cabrita, aspirante Soares,

tenente-picador Correa, e os alunos militares, reservando para mim o *comando especial das terras onde me estabeleci, etc.*

(O normado é nosso).

Ora em face d'este importante documento, unicamente temos a dizer ao sr. Santos que, em quanto o tenente Carmo assumia sobre si toda a responsabilidade, commandando as forças revolucionarias da Rotunda, S. Ex.^a limitou-se a ir *commandar terras*.

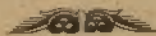
Vejá sr. Santos o ridiculo papel que está a desempenhar.

Agora por sua vez peça igualmente desculpa ao sr. Candido de Figueiredo das calinadas, que escreveu no seu relatório.

Terminando, vamos dirigir mais uma pergunta ao celeberrimo heroe:

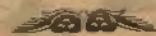
Tendo o tenente Carmo, por duas vezes, requerido um conselho de guerra, para apuramento de toda a verdade, qual a razão que força s. ex.^a para por sua vez o não requerer tambem? Quem não deve não teme.

Vá snr. Santos faça-nos a vontade e garantimos-lhe que logo que assim proceda e até ser julgado nós não diremos mais uma palavra, em caso contrario não nos calaremos.



Teatro Salão dos Anjos

Continua fazendo successo a linda revista *A politica* e a opereta de Zecôxo Moritz II que todas as noites é ovacionada assim como as fitas com 1000 a 1500 metros



Fitas corridas

Ha dias recebemos uma circular assignada pelo sr. Antonio Maria da Silva, administrador geral dos Correios e Telegraphos, onde este senhór nos pedia que o auxiliássemos no duro serviço da posta... Chegou até a pedir que, dado o caso de haver alguma bota, lhe mandássemos provas para assim existir confirmação official.

Prometiêmos ajudá-lo na medida das nossas forças e da nossa paciencia e, para começarmos, lá vae uma boa dose de calamidades telegrapho-postaes. Provas não as mandamos, principalmente porque as rasgamos distraidamente e depois... assim como temos muita vontade de não nos incomodarmos, tambem temos bastante certesa de não mentirmos.

Quem escreve estas linhas reside, ou, por outra, tem negocios em S. João do Estoril, onde, por consequencia, vem de passar alguns fragmentos de estação calmosa que a natureza tem proporcionado avaramente.

Ora muito bem. No dia 17 do corrente, ás 19 horas e 30 minutos, mandaram-nos de Lisboa um telegramma que foi entendido na estação do Monte Estoril ás 20 horas. Começa aqui... Ou os fios para lá são a subir... ou o telegramma parou alguns momentos em Paço d'Arcos para se limpár do suor, pois só assim é admissivel a demora de 30 minutos!...

Mas vão vêr o melhor... O impresso foi-nos entregue ás 13 horas do dia 20 e, segundo nos respondeu, passou muito bem a noite!...

Ainda ha mais, caros leitores.

No dia 15 mandaram-nos d'esta redacção, para nós e para um nosso collega que comosco móra, dois exemplares d'*O Zé* que foram ao mesmo tempo enfiados na bôcca d'um marco postal. Pois... nós recebemos um no dia 16, ao meio dia, e o nosso amigo recebeu o outro no dia seguinte, á mesma hora!...

Pelo que averiguámos, os exemplares andavam desavindos, de modo que nem a pau os obrigavam a juntar-se!...

Ainda ha outra. No dia 16 mandámos um postal para aqui. Esse postal foi entregue no dia 18. Isto a dois passos de Lisboa...

Fique o sr. Antonio Maria da Silva descansado que o ajudaremos, sempre que possamos, a levar essa cruz ao Calvario...

Ha coisas que, n'um dado momento de agitação, não se fixam no cerebro, tal o phrenesi com que as devoramos, sendo depois o acaso quem se encarrega de no-las mostrar, para fazermos a devida apreciação.

Quando o relatório do sr. Machado Santos foi publicado, lemo-lo de fio a pavio, com a velocidade que ás vêzes empregamos na leitura da resenha d'um combate de box, d'umas corridas senacionais, etc.

Não admira, pois, que só ha dias, lêsemos a *valer* no *Intransigente* uma nésga d'este relatório, boccadinho esse que transcrevêmos integralmente:

«Quasi ao anoitecer o tenente de caçadores Antonio Pires Pereira Junior veio trazer nos o auxilio da sua espada. Este official vinha tomar parte na acção ao lado do seu antigo companheiro de trabalhos revolucionarios Abracemos e confielhe o comando da Praça Marquez de Pombal, tendo como auxiliares o tenente Carmo, alferes Brandão e Cabrita, aspirante Soares, tenente picador Correa e os alunos militares, reservando para mim o comando especial das terras onde me estabeleci com uma forte reserva de infanteria; alem da artilharia que lá estava em posição; eca este o ponto mais fraco do acampamento, sendo necessario evitar, a todo o custo, que o quartel de artilharia 1 caísse em poder dos monarchicos».

O commando especial das terras!... Estamos d'aqui a vêr o sr. Machado Santos, por detraz d'uns montes, a gritar com toda a força dos seus heroicos pulmões:

—Primeiro talhão de terra vegetal! Frente á esquerda! Alto!

—Terra branda voluntaria! Braço armados!

E voltando-se, com altivêz, para a ordenança:

—Vae alli dizêr áquelle comoro que tem três dias de detenção! Marche!

E' boa! O sr. Machado Santos a commandar terras, enquanto os outros davam o corpinho ao manifesto!...



Salão da Trindade

Continuam esplendidas as noites deste animatographo agora enriquecido pela alta competencia musical que é o maestro Fossini sob cuja direcção se estão dando magnificos concertos. Quanto a fitas não podemos especialisar esta ou aquella pois que a vertigem das estreias é tal que se nos torna impossivel recomendar uma ou outra ao publico. Em todo o caso sempre lhe diremos que quando vir annunciado o drama «Maldito!» não deixe de ir comprar o seu bilhetinho, pois que aquella fita é sobre todos os generos que a encaremos das melhores que conhecemos.

Em poucas linhas

— O aviador que pilotava o *Republi- ca* por ocasião da sua queda, diz que o passageiro que consigo levava, Már- ques da Costa, ao vê o aeroplano des- cêr vertiginosamente, empalideceu...

Cotadinho!... O cagão foi grande, mas ainda assim não foi elle quem so- freu mais...

...No fim de tudo, as ceroulas é que pa- garam as fúrias!...

— Na quinta-feira passada, André Bruo fez na *Capital* as suas costumadas *Migalhas* em francês, dedicando-as a Max Linder...

Aquillo foi para nós sabermos que elle é um menino prendado... Até fala fran- cês!...

— Pessoa da maxima confiança, afir- ma-nos que *Vinício* é tão entusiasmado por musica, que ás vèzes, durante a execução d'um qualquer trêcho, emper- tiga-se todo e exclama com voz mavio- sa:

Oh careca, afina a rabeca!...

— Vocês viram o estendal de acumu- lações do sr. Xavier Esteves do Porto? Aquillo não é acumulador, mas sim tubarão!...

...Até mette o *Zé Bribosa* n'um chi- nello!...

— Reappareceu o *Dia*, dirigido por Mo- reira d'Almeida. Têve um successo co- lossal!... A sua circulação foi pyrami- dal principalmente nas sentinas publi- cas!...

— Realizou-se ante-hontem no Jardim Zoologico, o festival do *Mundo*, pró- aeroplanos. O programa foi executado á risca... Os ursos cantaram a aria da *Intangível*, os tigres dançaram o maxixe, as corujas entoaram o fado liró, os ma- cacos valsaram, as galinhas dançaram o fandango soloio e os gansos o chifaro- te inglês!... Foi um espectáculo nunca visto, verdadeiramente de *rebimba* o *málho*!...

— Muitas pessoas, fazem alarde da *pobreza franciscana* do presidente da Republica, dr. Manuel de Arriaga.

Não ha motivo para isso, pois o *nosso velhote* ainda tem o dinheiro preciso pa- ra ir comêr meia desfeita ao João do Grão!...

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

Traído

Partira de manhã, linda e garrida! Esquecera-lhe o relógio sobre a mesa. O marido desperta e, de surpresa, Não vê junto de si a esposa querida.

Aonde iria ela?— a sua vida!... Na duvida cruel, na incerteza, Ofusca-se-lhe o rosto de tristeza, E põe-se a maldizer d'esta partida.

Agarra no relógio febrilmente; Faz girar os ponteiros velocemente, A seu capricho o tempo vê correr...

Ah! pobre tolo! A esposa, nesse instante Beijocava o priminho, o termo amante, E ele a matar o tempo... sem saber!...

Manoel Chagas

Pastel de Nata

Ha dias, o jornal «A Batalha», offere- cia um pastel de Nata a quem lhe dis- sesse as razões por que o ex.^{mo} sr. D. Manoel de Coburgo y Orleans, não tinha

traços phisionomicos dos Braganças, ra- são porque vamos contar uma historia para o nosso colega se rir ainda mais.

Em tempos que já lá vão, habitou n'esta bôa cidade de Lisboa um ex.^{mo} sr. D. Juan de Ballesteros y Aguaiha, que tinha praça na celebrada *ilha dos galle- gos*, possuia 4 barris na carreira do cha- raris do thesouro velho e era n.º 58 da corporação da bomba n.º 18, onde ti- nha o posto de sota do carro de esca- das, sendo o mais dilecto dos moços de recados e missivas amorosas, dos orna- mentos da Havanza, pela sua sagaci- dade e presteza.

Este digno filho de Redondella, era casado e tinha deixado a esposa na ter- ra natal, havia apenas 4 annos, quando veio para Portugal, da qual recebeu uma carta, dando-lhe a bôa nova de lá ter um *hiijo*, que por sonhos o havia concebido, por obra e graça do divino espirito santo, *hiijo* que o Senhor abba- de *tambem* havia baptisado e que se chamava D. Manuel Ballesteros y Aguai- ba e mais promenores que deixamos á phantasia dos nossos leitores.

O pandego que leu a carta ao galle- go, por entre risos de môa insinuou- lhe que o filho não lhe pertencia visto elle se achar em Portugal desde passa- dos 4 annos, ao que o gallego, todo formalisado respondeu que era muito seu, tudo quanto em sua casa nascia.

Ficamos com os dentes como *ossos* á espera do pastel de nata, que julgamos ter merecido.

Epitaphio

Aqui jaz um ferrador,
Perito na profissão;
Estou grato a este senhor
Por me ter ferrado um cão.

Zé pequeno.

A IMPRENSA... NO CINEMA

Max Linder

O homem do dia. Max Linder nasceu em Saint Loubes, Gironde, França, contando actualmente 29 annos.

Poucos têm cons-guido, na sua carreira artis- tica, os exitos de Max Linder, sem uma som- bra da sua fortuna, pois se crê que possui apro- ximadamente um milhão de francos.

Seus paes, pretendendo retirar Max da carri- ra artistica, nunca imaginaram até onde poderia chegar o seu Max. Hoje vivem em Saint Lou- bes, sendo dos principaes proprietarios da po- voação franceza.

Max foi enviado a Bordeaux para preparar-se na carreira de medico, ou de advogado. Mas ali, elle prefere o estudo de comédias e dramas ao convívio dos livros de estudo, trocando, passado ponco tempo, a escola... pelo conservatorio. E ou regressar a casa nas ferias, apresentou aos anos velhos, em vez das cartas de exame... a bota do primeiro premio do Conservatorio. Po- de dizer-se que foi esta a sua primeira *partida*.

O primeiro premio de declamação, ganho lo- go no primeiro anno, demonstrou claramente que Max era uma eminência... na carreira dra- matico. E enquanto no lar escala o conflicto, elle é escripturado por 150 francos mensaes no Theatro das Artes (hoje Apolo), em Bordeaux.

Ali trabalha durante um anno e passa depois a Paris, apresentando-se no conservatorio, cujo, professor Mr. Leboir, lhe aconselha não entre no conservatorio pois Max está considerado... um mestre, na declamação.

Desenganados, os paes de Max dão finalmente o seu consentimento, com a condição, porem, de ser escripturado na Comedia Francesa.

E' apresentado a Mr. Le Bary. Este aceita o novo artista e faz com elle um contracto origi- nal.

Max receberia lições de Le Bary em troca de lições de esgrima recebidas de Max.

Le Bary tornou-se em pouco tempo um bel- lo esgrimista e Max recebeu lições que lhe fo- ram bem proveitosas. Seis mezes depois deixa a Comedia e passa para o Ambigu, onde tem

um grande numero de creações, comicas e dra- maticas, obtendo na peça militar, A grande fa- milia, um estrondoso triumpho.

Regane, admirada com a diversidade que Max apresenta em todos o generos, offerece-lhe um bello contracto por três annos. Uma vez assi- gnado o contracto, surge Mr. Samuel, convidan- do o para o Varietés.

Max hesita, resiste em romper um contracto firmado com Regane; mas Samuel tudo conse- gue e leva Max consigo, devendo o rescindir aquelle contracto á amigavel intervenção de Sardou. A vida de Max no Varietés foi um pe- queno calvario. Todos se opõem para que Max suba. Os companheiros conjuram-se, e Max está quasi vencido, pois não pode rescindir um contracto feito com demasiada leviandade. São por fim do Varietés, e a sua carreira continua em varios Music Halls.

Aos 17 sofre varias operações chirurgicas. Vive 6 mezes na Suissa, a restabelecer se, e três mezes na Italia.

E' convidado a fazer uma fita cinematografica. E a primeira em que Max nos aparece é A saída do collegial! A seguir a *estreia* do patinador, re- cebendo... 40 francos. O pequeno ganho ele- vou-se a um milhão de francos e a um nome universal.

A interpretação de varias personagens muita vez o collocou em perigo de vida. Uma vez em Chamonia, outra em Paris representando «Max Jockey».

Max é solteiro, e, segundo dizem, o seu ideal é a mulher loira delgada e graciosa.

Eis senhoras e senhores que é Max Linder. O Rei do cinematografo que tem os seus domi- nios em plena Republica!

A sua vinda a Lisboa foi, pode dizer-se, um caso extraordinario, pois nunca artista dos muitos que nos tem visitado, recebeu tamanha mani- festação como aquella a que assisti no passado dia 16.

Max foi o homem do dia. A vida é isto. Um povo correu a applaudir aquelle que muita vez lhe tem proporcionado momentos de franca alegria onde aloja as suas *memorias*.

Seja Max vem vindo e que leve de nós as me- lhores recordações.

Vinício

Ao Lambisgoia

(desfazendo equívocos)

Eu nunca *caturrei*, por vida minha,
Com poetas de fôrma agigantada,
Que usam «cabeleira encar»colada
Que lhes adorna a linda cabecinha.

Se a musa me abandona a fraca *pinha*,
Deixando-a, um tanto ou quanto, aviariada,
Largo a penna da mão, vou d' *privada*,
E deixo a *caturrice* alli sózinha.

Com André Deed sim, *Vinício* não,
Com esse é que eu, em tempos, *caturrei*,
Por, *triste*, me chamar, o magnânio.

Serão os dois o mesmo? Isso não sei.
Porque eu também não sou *camaleão*,
Sou *Vid'alegre* só, sempre o serei!

Vid'alegre.

Theatro da Republica

A tão celebre actriz de fama mundial Mimi Aguglia que ha annos nos visitou tendo sido ovacionadissima pelo nosso publico vem dar 6 recitas no palco do Republica, a primeira das quaes se rea- liza a 24. Entre outras representará as seguintes peças «Fiacotto sotto il mogio», «Elekta», tão conhecidas e aplau- didas lá fóra sendo de crêr que causem successo entre nós.

Epigramma

Minha sogra enviuvou,
Tenho que a gramar agora;
Não ha homem mais feliz.
Estou livre d'uma penhora!...

Zé pequeno.

SAE EM NOVEMBRO O
PREÇO 100 REIS

ALMANACK D'O ZÉ

A GUERRA DO ORIENTE... EM LISBOA



Os turcos... do paiz da separação:— Seja em nome da Allah... Affonso Costal
Os gregos... do paiz do tubarão:— Saiam cá para fóra que a gente já os arranja, nme do Camacho todo poderoso!...

Ao microscópio

Afirmam-nos que a *Dança da Lucta* já nem ganha para o petróleo. E' que, felizmente, vão rareando os amadores dos coiros relaxados da vil qualidade dos que se alugam n'aquelle immundo antro.

—Reappareceu já o *Dia*. Por nossa vontade, essa perfida e velhaca folha só tornaria a ver a luz do dia, no dia do juizo...

—O valente bi-semanario republicano *A Rua* continúa a arrastar pela rua da *anagura* todos os miseráveis que tem feito do novo regimen o orgão passivo das suas criminosas ambições.

—O José de Magalhães, em carta muito alambicada, offereceu os seus serviços a um conhecido general de divisão. Talvez não saibam a razão de tal lembrança! E' que, constando ao ávido mulato que esse official, nos seus tempos de estudante de Coimbra, exhibia nas aulas o maior *ponteiro* que se tem visto, apeteceu-lhe servir de *ardosia* para experimentar o contacto d'esse notavel instrumento...

O illustre militar respondeu-lhe que, agora, os unicos calculos que faz são os da bexiga.

—Chegou a Lisboa o grande comico Max Linder. Por toda a parte onde se annuncia a sua appareição, acorre uma multidão enorme a admirar-lhe a expressiva phisionomia, já tão conhecida do publico de Lisboa, por intermedio das fitas cinematographicas.

Informada de tal successo, a *Dança da Lucta* vae convidar o grande actor a visitar as suas installações, para ver se ao menos no dia immediato, alguém compra o ignobil papelucho. Max Linder rejeitará o convite, desde que saiba o que é o que vale aquella sucia de cabotinos e de viciosos descarados...

—Os almeidistas andam com vontade de deitar o governo abaixo para subirem ao poder. Antes o maluquinho de Arroyos...

—O ministerio das colonias é o unico que está fazendo alguma coisa de proveitoso e tem, alem d'isso, a vantagem de poder decretar certas medidas sem carecer da sancção parlamentar. Se todos gosassem tal vantagem e tivessem estado nas mãos de creaturas bem intencionadas, intelligentes e sabedoras, quanto fecunda e brilhante não teria sido já a obra da Republica...

Alguma vez será:— quando o povo se divorciar dos politicos de officio, que são a ruina de todos os regimens e de todos os paizes.

Bacteriologista.

Fitas comicas

I *Lambiegoia... o lambeemaseco...*

Lambiegoia:—Tem ar... mario de homem celebre e cara... pinha de talento. Tem a alma... de Dios negra...

Pode comparar-se ás *sopelras*... aos domingos de passeio, pois só tem ordem para andar... nobre na rua até ás 10 horas da noite... cerrada... ao meio... litro. Todo se lambe quando lhe chamam o *Lambiegoia*. Bufo como um damnado para escrever as *notas do bufo*... Ha quem julgue o tamanho do seu valor... declarado... pelo tamanho da cabeça... do casal... de perús. Se lhe chamam *microcephalo*... sorri com um riso... amarello... e verde... galo... e dá por paus de chocolate... e por pedras... na bexiga! Regula o gasto

do petroleo e da torcida... porque tambem é gerente... da *Luz d'Alva!* Nunca viola os limites da sensaboria... nem violino... de café de léses!

Colabora no *Zé*... zinho... de bel-las... arrufadas, sendo por esse facto um dos amigos da casa... mento... ci-vil... Dizem que é bom rapaz, mas tambem ha-de ser um bom... bo n'uma festa... por alcinhar de *productiva ver-sejador*... o *Vid' Alegre*...

André Deed.

Illusões

—Nem tudo que luz é ouro—

I

O' mulher linda e formosa
Que estás a essa janella,
Repara que estas habosa,
C'os olhos cheios de ramella!...

II

Lembras-te quando te dava
Aquellas ternas beijocas,
E nem sequer reparava
Que so tinhas *badalhocas*?...

III

Essa tua grande poupa,
Fes-me p-der o juizo,
E finalmente... é de estopa,
Tendo ainda o seu *ganiso*...

IV

O teu collo sensual
Só elle era o meu feitiço!
E de que era elle afinal?
Era de trapos; *postol*...

V

As jói s; O teu thesouro,
Ait filha do coração,
E que parecem ser d'ouro,
Não passam de ser *latão*...

VI

E os teus bellas sapatinhos,
Com os quizes me deslumbaste,
Deviam de ser carinhos,
Mas, decerto os não pagaste!...

VII

Estes versos feito aos ares
E ventos, por essa ruas,
Para te não enfeitaras
Com penas que não são tuas.

(Talvez continue).

Sul 15-10-912

Sevta Oderfla

É padre e basta...

Em Perozinho, concelho de Gaya, um *caróla* praticou um acto repugnantissimo.

Contemos o caso, que é digno de ser homena-geado a pontapé no padre no sitio onde as costas mudam de noze.

O fervoroso filho do Senhor lembrou-se um dia de perseguir com estupidos galanteios uma pobre menina, filha de uma honrada familia.

Fez-lhe varios protestos de amor, que a ingenua donzella escutou cheia de eulevo *sagrado* tendo o padre o cuidado de apresentar exemplos biblicos em que os servos do *barbapás lá do alto* abençoava as unides feitas com os eleitos do ceu.

A pobre filha de familia com toda a sua inex-periencia do mundo e da fajarda classe clerical, entregou-se de corpo e alma á besta tonsurada, illudida, por certo, com as *historias santas* que o *papa-christas* lhe contava a respeito da virgem Maria, mãe de um Deus, que apesar de toda a sua bondade, toda a sua immaculidade, todas as suas perfeições, consente todas as poucas vergonhas praticadas por estes *cevadados* de solaina, que se escondem por traz da fama de bondade que alcançam entre o povo, para melhor poderem praticar as suas immoralidades.

Dissemos nós que a pobre menina se lhe tinha entregado, e assim foi, segundo conta um jornal da provincia.

Depois de ter deshonestado a menina por elle cubiçada, e quando os paes lhe pediam satisfações por ter esse *papa-hostias* esphacelado a honra de uma familia, o tigre celeste, a alma negra de Satanaz, poz-se á frente de varios fanaticos, com o regedor a seu favor, sahiram á rua em marcha *aux-flambeaux*, dando vivas ao padre e morras á infeliz que perdeu a sua honra devido ao desconhecimento que ella tinha dos cynicos jesuitas, que praticam todas as infamias em nome de um Deus cheio de poltronice que lhe consente todas as poucas vergonhas, fraternizando desde lá *de cima* com estes sacripantas, canalhas e imundos, não proteslando, nem por vislumbres sequer.

A pobre menina, cheia de vergonha não sae á rua, não só a vergonha como tambem as ameaças, os lapupos e o desprezo lhe estão constantemente sobre a fronte.

Em compensação o abbade de Perozinho recebia felicitações e outras homenagens, pela grande *proeza* que tinha praticado.

Elogia-se o vicio e espezinha-se a virtude.

Por cá tambem *santos padrecas* que se fazem professores de linguas, de dança, de musica, etc, para procurar, por esta forma, envenenar a honra de quem os admite em casa...

Procurém que encontrarão...

Chacon Cicitiani

Edificante!...

Um sujeito ciumento,
Chibante como se quer;
Pediú ao guarda nocturno
Para vigiar-lhe a mulher.
A mulher reconhecida
A quem tão bem a guardava;
Fugiu com o guarda, uma noite,
Mas quem tal adivinhava?!

Zé pequeno.

Echos...

Festa intima

O *Caracoles*... embandeirou em arco... de púa com a reparação do *Dia*... de juizo.

Houve festa intima na redacção do arco iris... da rua da Barroca, illuminando á noite os retratos de D. Manoel... côco e da Republica, colocados na parede do seu gabinete... só para homens!

Prophetas...

Reunidos em cavaqueira amena em um mercearia da calçada de St.º André diziam, em 19, varios prophetas que a Republica só durava até Março do anno proximo, devido a uma combinação entre varias nações e os republicanos de cá, depois de estes receberem certa *maquia*...

A imbecilidade do argumento mostra a imbecilidade... dos argumentado-res...

Até Março? Vamos lá... que ainda temos tempo...

Mario Paulo.

Valiosa Herança

Tive um tio carvoeiro,
Chamado José Francisco,
Que ganhou muito dinheiro
A vender bolas de cisco.
Morreu me o tio carvoeiro,
A diversos contemplo
C'o melhor do seu dinheiro...
A mim só bolas deixou!

Zé pequeno

A Prostituição: — Uma campanha... de pesca... nas águas turvas... aberta nas columnas... cerradas... ao meio... termo tinto... do *Socialista*, que nestas coisas de burguezia pôde é um dos mais terríveis campeões... das cautellas... com a imitação!

Denuncia varias casas de passe... por lá muito bem... falias ó filho, passando a denuncia a ser considerada um verdadeiro perigo para as familias honestas que existem em Lisboa.

Contra a campanha pede-se a immediata intervenção da auctoridade, porque a *burguezia* não pode estar á mercê de certos moralões que, levanamente, vão atirando com a lama das suas penas... de pavão... ao brio de varias familias que não tem culpa dos furiosos moralisadores...

A campanha denuncia varias casas... onde o amor reúne os burguezes... que os socialistas detestam. Assim indicaram o numero 49 r/c das escadinhas da mãe d'agua! Mas como a informação foi errada, imploram a desculpa dos moradores do 49... porque se enganaram no numero da porta! Outra denuncia contra a rua da Palma, 88-3.º. A bandalhe da insinuação produz o seu efeito, o 88, 3.º é olhado como coito de immoralidades... e afinal, no numero seguinte do jornal mais pedidos de desculpa... Não é no 88... é no 40!...

Isto é um caso sério.

A policia compete intervir. Se a campanha tem um bom fim... o principio é o que se está vendo... e ninguém pode estar á mercê dos denunciantes do *Socialista*... com os constantes enganões que prejudicam a seriedade de varias familias.

Vá lá um pouco de cuidado, que afinal a missão do verdadeiro socialista é educar e não difamar... ainda que os educandos pertençam á canalha vil... da *burguezia*...

Dois caturras: — *Lambisgoia*, colaborador d'este jornal, querendo anunciar aos seus leitores a nova colaboração de *Vid' Alegre* no *Zé*, diz que a entrada de novo colaborador para um jornal onde se encontra *Vinício* será motivo para chinfim entre ambos.

Completo engano. *Vid' Alegre* está bem livre da minha caturrice. *Ao Lambisgoia* é que eu não agouro bom resultado pelo sueto. Pois o diabo do homem não chama ao *Vid' Alegre espirituoso e productivo verzejador humoristico*?

Isto é que é chuchar com o pobre rapaz...

Mais socialistas: — A. Gorrão sonhou com Max Linder... e do sonho veio uma entrevista... entre lençoes... de vinho... quinado. Deu-lhe a embriaguez... jornalista para ser recebido na sala nobre do Hotel de Inglaterra, e despejar... com a boca do insinuante comico, meia duzia de parvoçadas contra o paiz que tolera um *sucialista* como prece ser A. Gorrão...

E' sempre bom prevenir que nem o sr. Gorrão falou com Max Linder... nem este foi intrujado pelo emprezario. Os intrujados são os leitores do sr. Gorrão, a quem elle impinjio que estivera no Hotel de Inglaterra... quando é do dominio publico que Max não passou da escada do Inglaterra, por engano, e se encontra hospedado no Avenida Palace. E quanto ao resto... para o valorisar está a phantastica entrada do sr. Gorrão na sala nobre do hotel.

Se a verdade... socialista é toda assim não ha receio d'esse partido politico bem organizado e com notaveis competencias...

Vinício.

Contos mysteriosos...

As escuras

(Continuação).

II

A divisa da bella

Caso pois estejas pela *excentricidade*, comparece á meia noite em ponto no cubiculo da porteira da minha residencia, onde serás sujeito a uma pequena inspecção... Formalidade esta que me garantirá a fiel observancia da preconizada particularidade das minhas entrevistas amorosas... Nem phosphoros, nem acendedores automaticos, nem outros quaesquer lumes, Paulosinho!... Só das *escuras*... completamente *escuras*, conseguirás fruir o fogo do meu amor! Até logo, sim?

Tua do coração
Felicia

III

Emfim! Emfim!

—Então, o que te parece a prosa da *dulcinéa*! inquiriu o nosso heroe, um tanto distrahidamente pois não perdia de vista uma galante corista loira do *Teatro Fantastico*, que palestrava agora com o nosso visinho actor Leopoldo Froes, essa estimada e talentosa figura da bella Companhia do *Avenida*.

—Parce-me, querido Paulo, que terias andado a ajusadamente, sujeitando-a a analise d'um... como direi... d'um Sherlock Holmes! respondi eu rindo, mas commudo, cheio d'espanto, pelo que acabava de ler.

—Pois olha, meu velho, se dizes isso chalaçando?!... Ah! tinha uma ideia muito diversa e afinal muito justa da psychologia de Felicia... Não! não a devia ter julgado capaz de escrever similhante carta!

E o rapaz, pronunciando estas ultimas palavras com a phisionomia completamente transformada de novo, bateu um colerico murro sobre a mesa, o que despertou a atenção dos astistas do lado, cujo grupo augmentára com a entrada de dois actores do *Gymnasio* e uma vistosa actriz da *Rua dos Condes*.

Um pequeno parenthesis agora na nossa modesta historia, presados leitores, em holocausto a estas duas apreciadas casas d'espectaculos.

Na 1.ª: Zulmira Ramos, Alda Aguiar, Emilia Borardi, Cardoso e Alves da Cunha agindo da *Ratoeira*, na *Volta* e em breve na *Lição cruel* sob o dedo portentoso de Lucinda Simões; na 2.ª: As récitas da engraçada revista *Sempre fresquinho*, cuja musica alegre e scintillante, como por exemplo o dueto da *Vela e palmatoria*, já anda por ahi no ouvido de todos.

—Mas ouve, Miguel, ouve e escreve o mais mysterioso dos contos... ordenou então, Paulo, depois d'evasiar um calix d'optimo cognac.

—Cobrinha o teu nome com um pseudonimo?

—Pois é claro. D'outra maneira tornar-me-ia o hode expiatorio dos inumeros leitores do nosso querido jornal *O ZÉ*!

Paulo Lual lobrigára pela vez primeira Felicia n'uma soirée da moda do *Coliseu dos Recreios*, o magnifico e magestoso circo que mercê dos admiraveis numeros da sua soberba Companhia, entre os quaes é justo destacar o do celebre excentrico *Oito Viola*, constitue a maior atracção da actual season.

—E amar nos e vêr-nos... cochichei vam os dois novos pombinhos, em dôce e terno colloquio na noite seguinte no *Olimpia*, durante a exhibição d'um suggestivo film.

Ah! Felicia com as suas formas esculpturales, deslumbrante tez e limpidos olhos azues produzia uma grande e indefinivel impressão no nosso heroe.

Possuir aquella mulher tornara-se n'uma verdadeira obsessão! Contudo, a empresa não parecia das mais facis.

A beldade, embora, nos seus giros pelos theatros, passasse a dispostrar a companhia d'uma velhaticas com quem vivia e que causava um grande tedio e mesmo asco ao nosso amigo, digamos de passagem, parecia dotada d'uma grande firmeza, danimo e d'irrepreensivel honestidade.

Assim certa noite, no *Teatro Salão dos Anjos*, durante a parte animatographi-

ca da interessante espectacula, procurando o enamorado mancebo *adiantar se*, Felicia no meio da maior indignação, levantou-se immediatamente do seu logar, não sem ler a *buena dicha* ao atrevido.

E a ruptura esteve por um triz.

Depois a pequena era tão romantica... tão sentimental!... Nas magnificas sessões-concertos do *Salão da Trindade*, do *Central* e do *Chiado Terrasse* toda ella se deleitava com as immortaes partituras dos grandes maestros e com os primorosos films dramaticos.

O *Teatro da Trindade*, tambem se tornou *rendez-vous* dos dois namorados, em virtude da sua encantadora *Dama roxa*, iniciando igualmente Felicia frequentar assiduamente o *Apollo*, logo que o teatro do sr. Ruas reabria.

Entretanto, chegava ao poder do nosso amigo o famoso convite, cujas espantosas singularidades e discrepancias lhe passaram despercebidas— tão fora de si elle estava!

Emfim! Emfim! Aquella admiravel mulher ia ser sua!... E á hora marcada, depois de fazer escala pelo *República*, onde abriu assignatura para as récitas da celebre Mimi Aguglia e de ter passado uns deliciosos momentos no *Grande Salão Foz* e no *Teatro Edison* do Conde Barão, apresentou-se no cubiculo da porteira da *dulcinéa*, que residia tambem na Rua do Alecrim.

(Continua no proximo numero).

O Miguel

ALMANACK D'O ZÉ

Sae em Novembro

Collaborado pelos melhores caricaturistas e escritores humoristicos

Perto de 200 paginas sendo grande parte a cores

Preço 100 réis

Pedidos á administração d'O ZÉ

R. Poço dos Negros, 81

LISBOA

O FADO

Quando eu cantava o fadinho
Era feliz a valer;
Hoje não canto, adivinho
Desgraça p'ra succeder.

Vivia despreocupado,
Sem cuidados, amoroso;
Deixei de cantar o fado,
Tudo em mim é tenebroso.

Zé pequeno.

SAE EM NOVEMBRO O
PREÇO 100 RÉIS

ALMANACK D'O ZE

OS SALTIMBANCOS



Aqui ha de tudo. Ha gymnastas, ha acrobatas, ha equilibristas, ha comicos, ha clowns, ha bailarinas, ha cavallos... e ha sobretudo, muita falta de vergonha!...